

## É melhor escapar fedendo

O Procurador Federal Carlos Mota, ex-Deputado Federal, ex-Presidente da Associação Nacional dos Procuradores da Previdência Social (ANPPREV), marido da Dra. Meire Lúcia, é uma das figuras mais queridas e respeitadas na Advocacia Pública Federal. A folha de serviços prestados é longa e invejável.

Cedendo aos dons literários, o Dr. Carlos Mota escreveu o *Dicionário de Fanadês, Jequitinhonhês e Mineirês*. A leitura é das mais agradáveis e algumas passagens da obra são impagáveis. Lembro, entre outras, as histórias dos campeonatos de bufas (pág. 99), das requeijãozadas na cabeça do Isaias de Roxo (pág. 307) e do menino Tita, filho de Luquinhas de Lucas, considerado como “suvertido” (sumido) (pág. 309).

Precisamente na pág. 392, em trecho do hilário *Tratado Geral e Definitivo dos Apelidos*, o ilustre colega de Advocacia Pública Federal registrou: “A profissão de apelidólogo traz seus riscos e a sua periculosidade é afeta aos estudiosos e lidadores do sistema de saúde bucal. Como muitos apelidados costumam quebrar os dentes dos apelidadores (a maioria é banguela), a Comissão de Saúde bem que poderia se reunir para discutir o assunto. Ademais, a profissão

---

*costuma desgastar o aparelho locomotor, por conta da necessidade de o colocador de apelidos ter que se mandar ou escapar fedendo de um espiritado com o apelido. Afinal, como diz o grande filósofo e procurador da Fazenda Nacional, professor Aldemário Araújo Castro, 'É melhor escapar fedendo do que morrer cheiroso!' "*

A frase não é de minha autoria. Apenas repeti uma curiosa passagem da sabedoria popular ouvida lá pras bandas das Alagoas.